

ROCK HEROES SERIE

STARRING

DEED PURPLE

ANO I – JUNHO DE 2021 – N°02

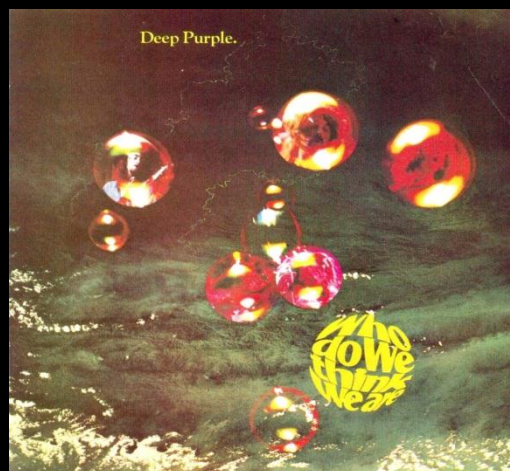


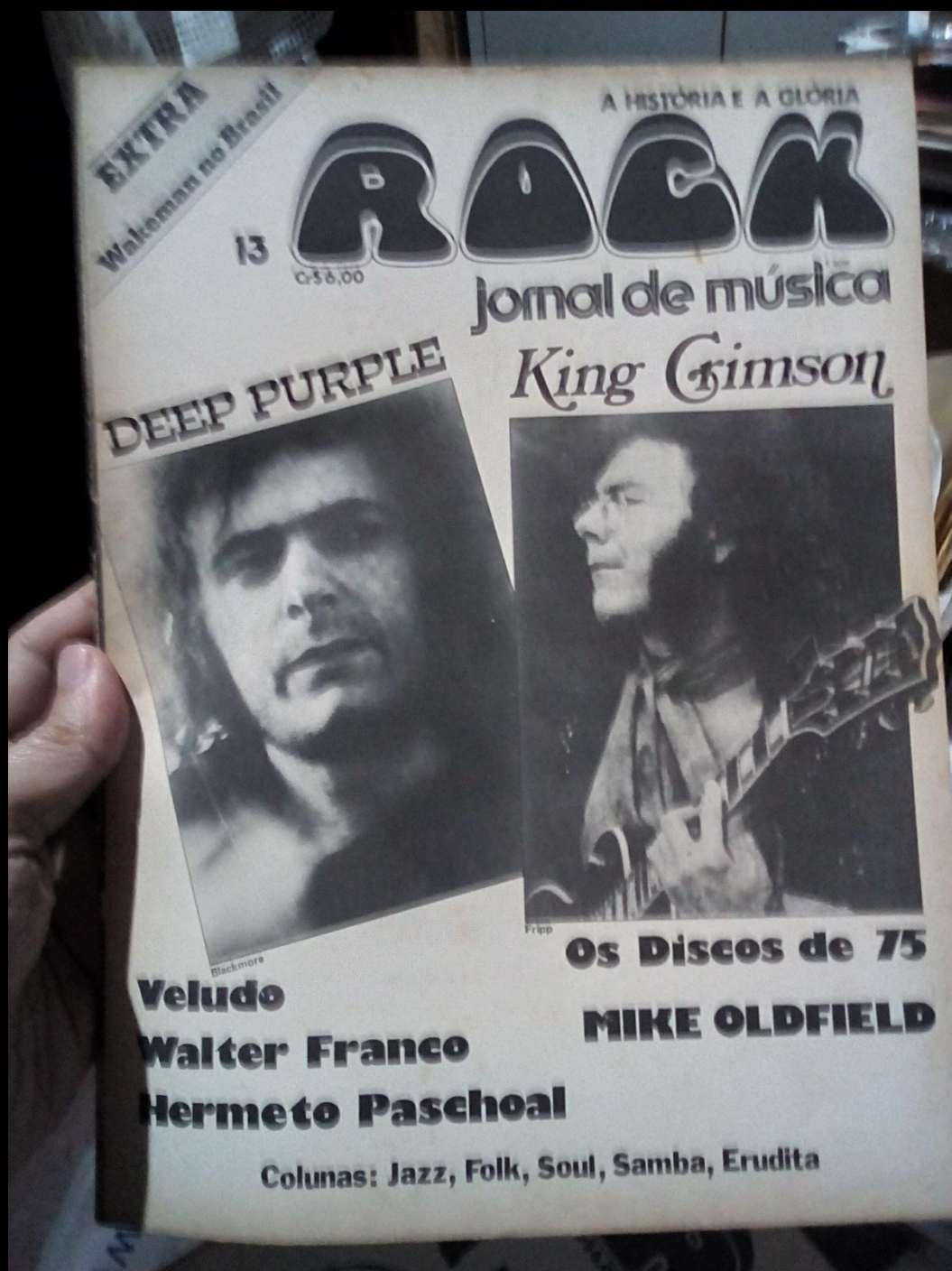
Contatos ; Cx. Postal 22

01031-970 SP SP

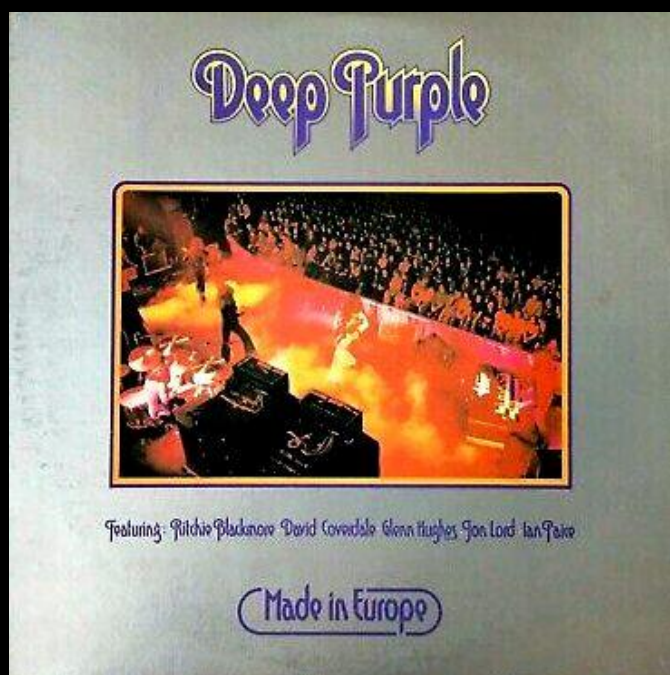
EDITORIAL

O som do Purple sempre sou forte pra mim em todos os sentidos , ou seja “fez a minha cabeça” desde quando ouvi a música “Fireball” aos 11 anos de idade, num compacto do selo Odeon, do qual guardo até hoje no meu Baú do Rock, é uma das maiores bandas do cenário chamado Hard-Rock entre todos os tempos, o Purple passou por várias formações confesso, mas o seu som e seus acordes sempre serão únicos e eternos mesmo que a banda acabe um dia, a cada álbum uma expectativa ,e grandes amizades fiz ao som do Deep Purple um exemplo disso foi o amigo irmão Sylvio Passos do Raul Rock Club, do qual nos conhecemos através do álbum “Who Do We Think We Are” de 1973 e a música era a faixa “Mary Long”...



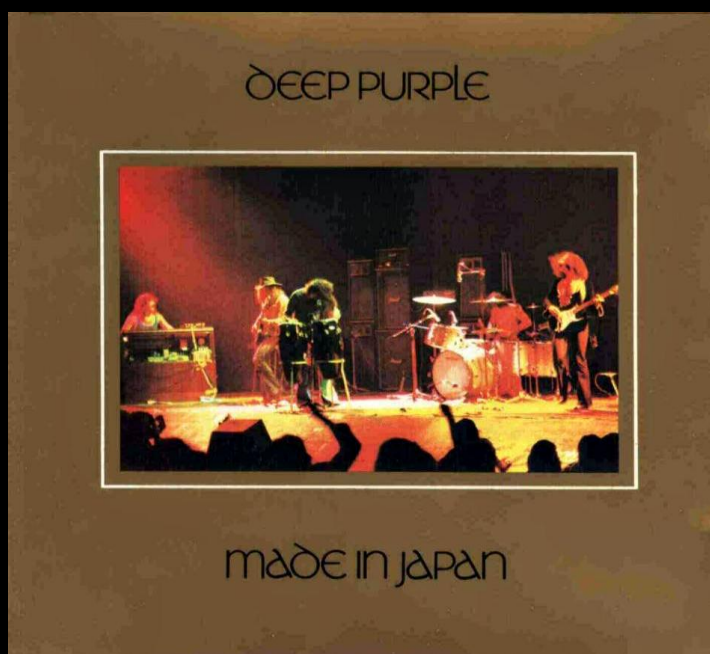


Revista ROCK , A HISTÓRIA E A GLÓRIA ANOS 70
(* ARQUIVO ZINE HOUSE)



Salvo pela enchente na Zona Norte **Por José Nogueira**

Por volta de 1977-1978 , residia na Zona Norte de Sampa, precisamente no bairro Pque Edu Chaves, as nuvens estavam carregadas, e ia cair o maior toró da história , quando corri para o quarto para ver se estava tudo tranquilo por lá , não demorou muito e fui avisado que a água já estava invadindo a sala , e já estava chegando no banheiro , então coloquei o meu Deep Purple “Made in Europe” na cama , e corri para dar uma força para tirar aquela água suja e imunda que vinham das bocas de lobo, mas o que não sabia é que atrás da minha casa havia um córrego e foi tanta chuva que transbordou e se alastrou pela rua , transformando num imenso rio, até hoje tenho minha caixa acústica destruída pelas marcas da água ,Ufa, enfim um disco salvo do Purple...



Um final de ano quase sem a voz Por José Nogueira

Todo final de ano ganhava de presente no natal uma grana para comprar o que quisesse, então resolvi gastar em um disco do Purple, o "Made In Japan", então fui até uma loja chamada "Discos Mônica", mais tarde descobriria que o nome da loja era uma homenagem a filha do dono ,na av. Luís Stamatis, no bairro do Jaçanã, hoje a loja nem existe mais , mas o disco permanece em meus arquivos , mas voltando ao vinil , era duplo, então resolvi imitar aqueles gritos do Ian Gillan na faixa "Strange Kind of Woman" e quase fiquei sem voz naquele final de ano , adorava aquele vinil que não saia mais na minha vitrola modelo Philips com duas caixas super potentes e o vizinho do lado pedindo sempre: " poderia abaixar o seu som um pouco a minha filha precisa dormir " era sempre assim , e o rock caminha ainda em todas as vertentes com agudos , graves , médios e a todo volume Yeah (. . .)

TOMMY BOLIN



MARCANDO PRESENÇA

DEEP PURPLE LETRAS

Burn

Deep Purple

The sky is red I don't understand
Past midnight still see the land
People are sayin' the woman is damned
She makes you burn with a wave of her hand
The city's ablaze the towns on fire
The woman's flames are reaching higher
We were fools we called her liar
All I hear is "Burn!"

I didn't believe she was devil's sperm
She said "Curse you all, you'll never learn !
When I leave there's no return"
The people laughed till she said, "Burn!"
Warning came, no one cared
Earth was shakin` we stood and stared
When it came no one was spared
Still I hear "Burn!"

You know we had no time
We could not even try
You know we had no time

You know we had no time
We could not even try



Smoke on the Water

Deep Purple

We all came out to Montreaux
On the Lake Geneva shoreline
To make records with a mobile
We didn't have much time
Frank Zappa and the Mothers
Were at the best place around
But some stupid with a flare gun
Burned the place to the ground

Smoke on the water
A fire in the sky
Smoke on the water

They burned down the gambling house
It died with an awful sound
Uh, Funky Claude was running and out
Pulling kids on the ground
When it all was over
We had to find another place
But Swiss time was running out
It seemed that we would lose the race

Smoke on the water
A fire in the sky
Smoke on the water

We ended up at the Grand Hotel
It as empty cold...



Perfect Strangers

Deep Purple

Can you remember remember my name

As I flow through your life

A thousand oceans I have flown

And cold , cold spirits of ice

All my life

I am the echo of your past

I am returning the echo of a point in time

And distances shine

A thousand warriors I have known

And laughing as the spirits appear

All your life

Shadows of another day

And if you hear me talking on the wind

You´ve got to understand

We must remain

Perfect strangers

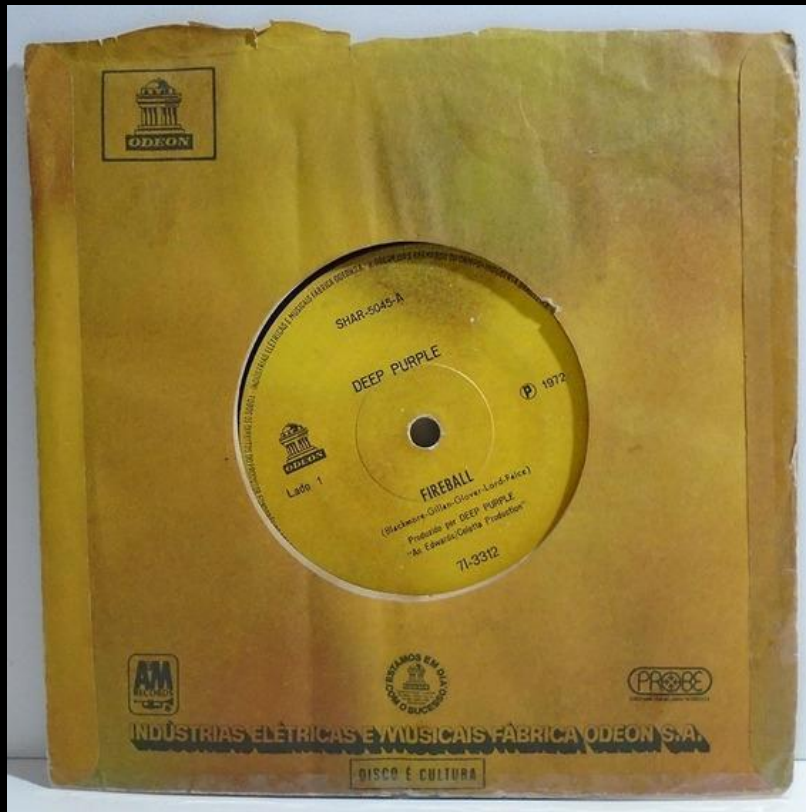
I know I must remain inside this silent well of
sorrow

A strand of silver hanging through the sky
touching

Highway Star / Not Fade Away
Deep Purple
Nobody gonna take my car
I'm gonna race it to the ground
Nobody gonna beat my car
It's gonna break the speed of sound
Oooh it's a killing machine
It's got everything
Like a driving power big fat tires
And everthing

I love it and I need it
I bleed it
Yeah it's a wild hurricane
Alright hold tight
I'm a highway star

Nobody gonna take my girl
I'm gonna keep her to the end
Nobody gonna have my girl
She stays close on every bend
Oooh she's a killing machine



O primeiro compacto do Deep Purple

Por José Zinerman Nogueira

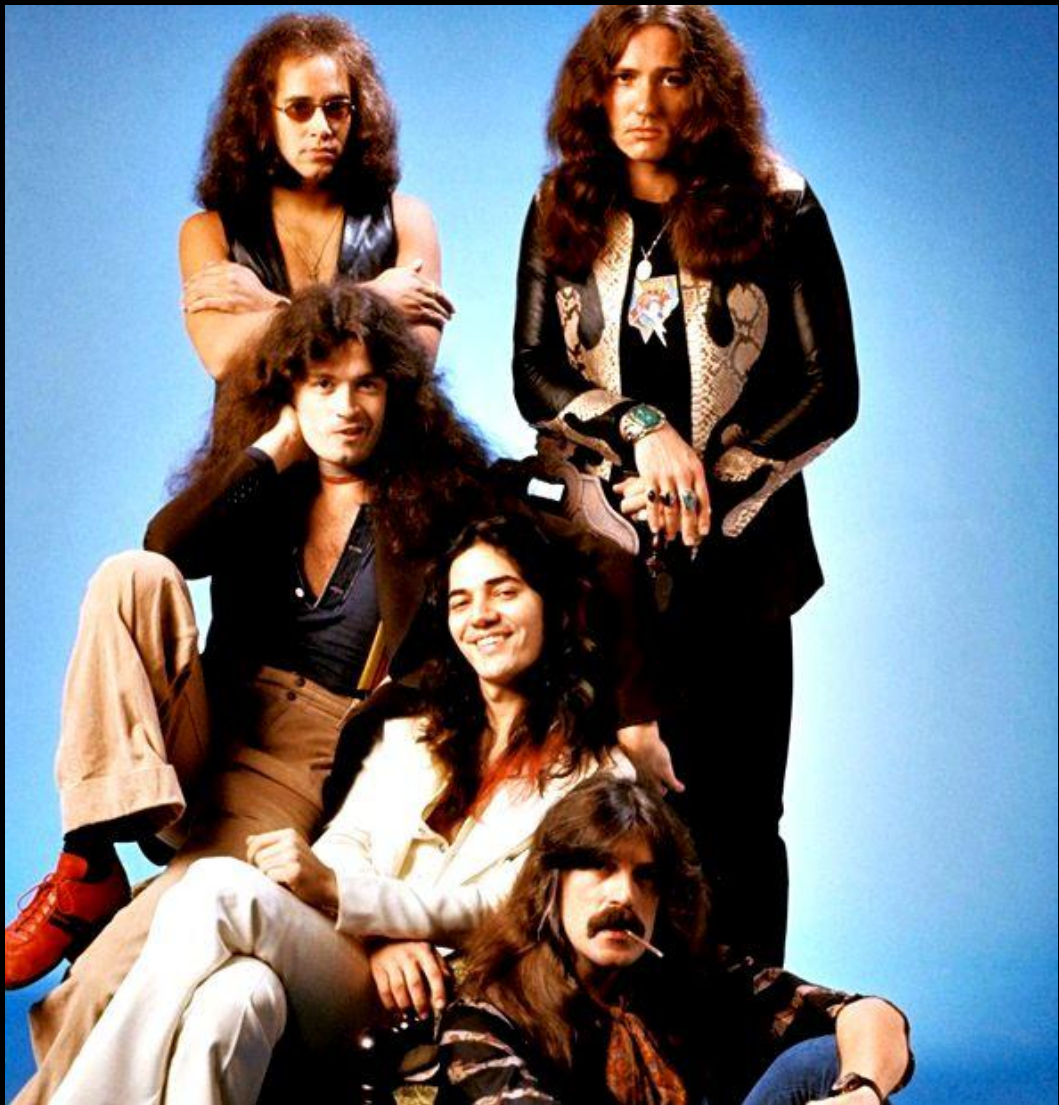
Tudo aconteceu numa loja no bairro de Santana, precisamente na Rua Gabriel Pisa, no ano de 1973, residia na Zona Norte, e comecei a curtir Rock aos 11 anos de idade, e a primeira banda foi o EL&P, com o álbum “Brain Salad Surgery”, fiquei encantado com o som deste trio, que fui com toda certeza para comprar este disco, mas chegando na loja, não tinha, e ao sair da loja o vendedor perguntou se eu gostava de compacto, e me mostrou essa fantástica banda que já tornou minha banda predileta de cabeceira, estou me referindo ao grandioso DEEP PURPLE, e o compacto era esse mesmo acima do qual guardo —o com muito carinho de um tempo mágico de sons e altos papos, como um troféu do qual ficará para sempre na minha memória a banda pode até não existir mais, mas o som deles será eterno pra mim.

PURPLE FOTOS

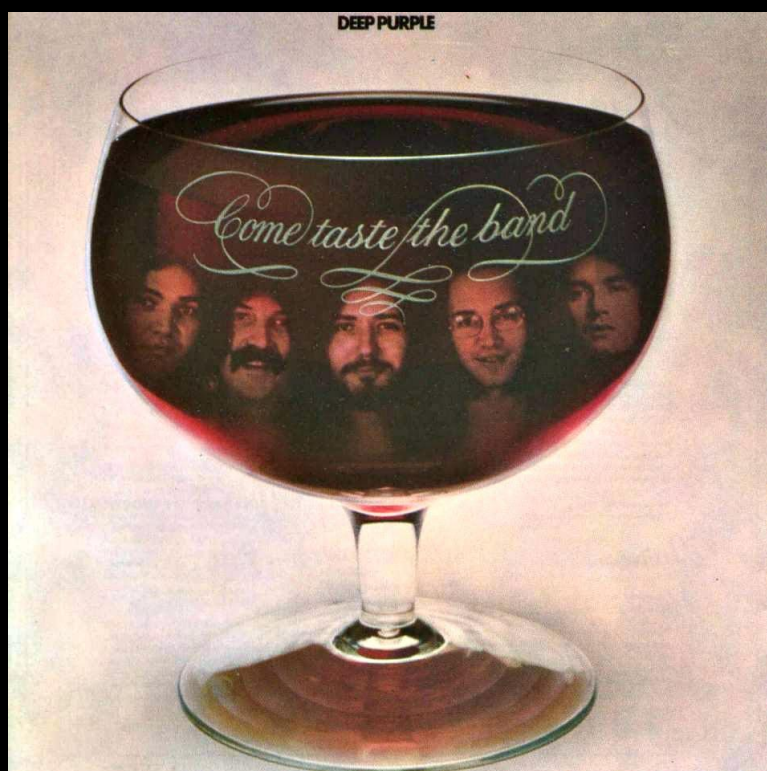


Glen Hughes and Tommy Bolin

PURPLE FOTOS

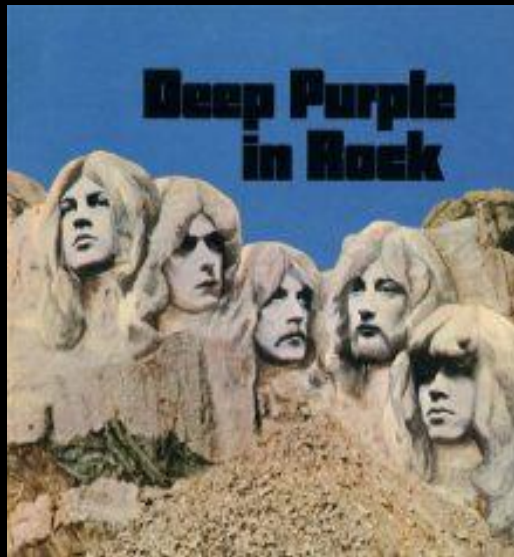


Ian Paice, David Coverdale, Glen Hughes, Tommy Bolin and John Lord



Almoçando ao som do Deep Purple Por José Nogueira

Ainda por volta de 1977, quando retornava do colégio com um amigo, tinha que fazer um trabalho escolar em dupla e pediria a ele que levasse algum vinil para rolar na minha vitrola Philips, enquanto almoçava o amigo rolava na vitrola esse álbum acima o "Come Taste The Band" ou seja já no próprio título já dizia tudo, "Venham sentir o sabor da banda" e não deu outra gostei tanto desse álbum que me presenteou e tenho até hoje tenho guardado com muito carinho e de um momento muito especial na minha vida, mas o som que ficou marcado foi a avalanche "Lady Luck"



Deep Purple “IN ROCK” na av. Guapira Por José Zinerman Nogueira

Passava de ônibus em frente a uma loja de discos na av. Guapira, no bairro do Jaçanã, quando ouvi “Speed King”, a todo o volume, saindo das caixas de som daquela loja, do qual despertou minha atenção. Desci no primeiro ponto da esquina para poder comprovar o som daquela tremenda banda e era o DEEP PURPLE, com seu novo álbum, o “IN ROCK”! Não deu outra: levei para casa, e durante o percurso fui admirando a capa, os integrantes da mesma, e tudo o mais; os acordes não saíam mais da minha cabeça, parece que a tal banda me contagiava por inteiro. Mais a frente montaria uma equipe de som chamada “Equipe Wings” ... eu comprara a coleção inteira do Deep Purple e todos os finais de semana a equipe fazia alguns bailes nos anos 70, com lonas improvisadas e regada a cuba libre para a rapaziada.

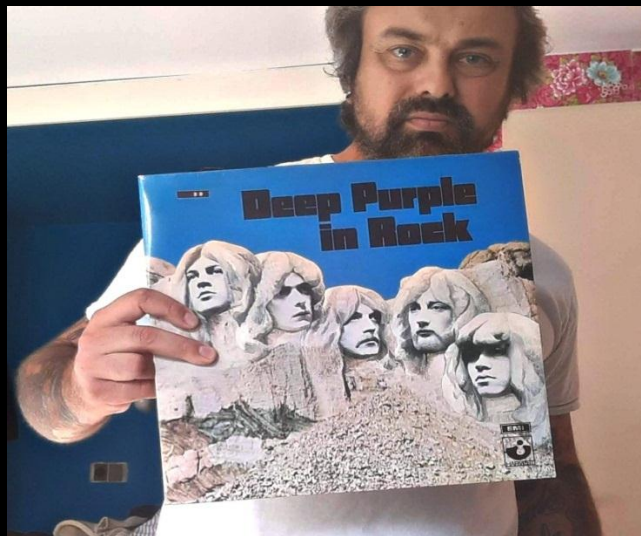
PURPLE FANS



José "Zinerman" Nogueira/SP



Gê Vocalista Banda US TOP/SP



Jean Philippe Gilliot – Belgique



Vicente Spina – Sorocaba /SP



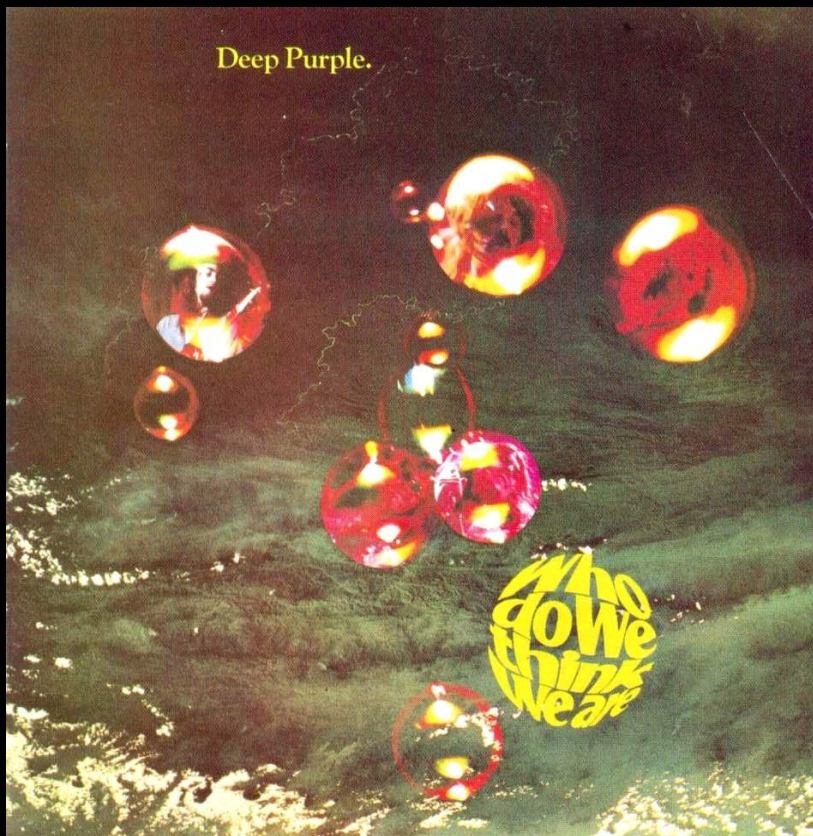
Gazy Andraus- São Vicente /SP



Deep Purple na trilha sonora

Por José Nogueira

O ano era exatamente 1974 ,residia na zona norte e a trilha sonora de todas as minhas tardes eram as faixas “Burn” seguida de “Mistread” ouvia tanto até gastar a agulha da vitrola , gravando fitas k-7 para os amigos deste tremendo álbum que não saiu mais da memória , e como sempre uma grande trilha sonora , sem comentários, mas o mais louco e engraçado é que nessa época tinha que gravar somente com o microfone do gravador , ainda não conhecia outros meios de reprodução , então colocava o gravador entre as duas caixas do aparelho de som e apertava a tecla Rec. para gravar , tinha que me segurar o máximo para não tossir ou espirrar para não sair na gravação , mas de vez em quando minha avó desavisada aparecia no quarto perguntando “Você quer café ?” ai tinha que voltar e gravar tudo de novo,,, hoje parece engraçado mas ficava irritado com aquilo, ou as vezes batiam na porta , ou deixando algo cair no chão da cozinha que ficava ao lado do meu quarto .



O PRIMEIRO LP DO PURPLE COMPRADO

Por José Nogueira

Comprei esse Lp do Purple no ano de seu lançamento 1973, na Eletroradiobraz no bairro do Jaçanã, lembro até quanto paguei R\$55,00 (cinquenta e cinco cruzeiros), uma fortuna para a época, lembro que tive que economizar a minha ida e volta da condução indo e voltando a pé para poder completar a grana e trazer essa linda bolacha sonora recheada do bom e velho Rock 'n' Roll, no meu bairro era somente eu que curti esse tipo de som e mais um vizinho, que morava ao lado, pois os demais não entendiam nada daquele som, que saía da minha radio-vitrola portátil do qual colocava no jardim da minha casa a todo volume com os sons "Woman From Tokyo", "Mary Long" e "Place in Line".



O primeiro show a gente nunca esquece

Foi com a vinda do Purple ao Brasil no Ginásio Ibirapuera em 1991, que fui convidado por um amigo para ir junto assistir a minha banda de cabeceira, não via a hora de poder vê-los ao vivo do qual era um sonho , e em poucos minutos estavam todos a minha frente e podia ouvir de perto a grande banda setentista a poucos metros de mim, não estava nem acreditando que era verdade toda aquela sonzeira , chorei , gritei como nunca ao universo agradecendo como sempre faço, e pediria que aquela banda sempre pudesse brilhar quando estivesse no Brasil , e olha que meu pedido deu tanto certo que voltariam outras vezes ao Brasil , parece que o publico brasileiro do Purple sempre foi fiel as suas raízes e o resto é história ... (JN)

